

mercado externo, evidentemente. Mas o importante está em que aquele reduzido mercado, quanto ao número de consumidores, dispunha de alto poder aquisitivo e, portanto, de condições para traduzir-se o seu consumo em altos índices. O sistema está voltado, pois, “para a expansão e sobretudo a diversificação do consumo de uma minoria formada pela burguesia e pela alta classe média”. Para isso, o Estado propiciou o acelerado desenvolvimento do financiamento do consumo dessas camadas da população. A área produtora de bens duráveis se desnacionalizou e adaptou-se, por pressão externa, ao esquema monopolista ou oligopolista: “Trata-se de unidades monopolísticas ou oligopólicas, que contam com estrutura própria de tecnologia e sólidos esquemas de financiamento interno e externo. Influem decisivamente na natureza dos artigos produzidos e consumidos na economia, em sua qualidade e na fixação dos preços. São, em resumo, as empresas diretoras de grande parte da atividade econômica”.²⁹⁷

Claro que manter altos índices de consumo à base de reduzida parcela da população teria de encontrar correspondência, em sentido contrário, no baixo consumo da maior parte da população, privada do elementar para que outros consumissem o supérfluo. A contrapartida começaria com a redução do salário real: “Na realidade, o fator que permitiu ao capitalismo brasileiro suportar as quebras do ritmo de crescimento dos preços, em 1965 e 1967, foi a violenta redução, nesse período, dos salários dos trabalhadores urbanos — incluídos os servidores públicos — que chegou a importar entre 20 e 40%, em termos reais. As compressões creditícias puderam ser suportadas, em grande medida, pela indústria e o setor público mercê da baixa dos custos de mão-de-obra, que carregou, assim, o peso da política contra a inflação”.²⁹⁸ O mesmo analista, adiante, comentava: “Pode-se observar que, como consequência dos reajustes salariais anuais sempre inferiores à alta do custo de vida, o consumo *per capita* de artigos básicos do consumo popular se reduziu drasticamente, nos sete anos de regime militar, comprometendo gravemente a situação social da grande maioria da população”.

²⁹⁷ Fernando Magalhães: *art. cit.* “Esta combinação, afortunada para uma minoria e perversa para a grande massa, foi reforçada por um conjunto de expedientes complementares, entre os quais se destaca a articulação de complexo mecanismo de financiamento a serviço irrestrito do processo. (...) Desde logo, o financiamento maciço do consumo de duráveis (especialmente os mais caros), estabeleceu as condições básicas para a reativação da demanda no ramo produtor dos respectivos bens”. (Idem).

²⁹⁸ Fernando Magalhães: *art. cit.*